



Boas Práticas

Acolher um aluno portador de deficiência visual (2) Preparação para a chegada de uma criança com deficiência Visual

Tronco do módulo/

1/ Contexto

Acolher um aluno portador de deficiência visual pode levantar questões e preocupações. Alguns conselhos para promover um bom acolhimento.

Esta apresentação faz-se, normalmente, antes da receção ao aluno portador de deficiência visual, na sala de aula com os professores e/ou os cuidadores.

2/ Objetivos

Propor informação sobre os alunos portadores de deficiência que trabalham “no escuro” (uma expressão utilizada pelas pessoas cegas para designar a escrita das pessoas que veem) para promover uma boa inclusão.

Esta informação dada aos professores e cuidadores pode ajudar na consciencialização das dificuldades encontradas e aplicar essencialmente auxiliares práticos.

Os objectivos, por um lado, pretendem eliminar a ansiedade causada pela chegada de um aluno especial, e por outro lado, fornecer ajuda pedagógica e técnica na organização de situações de aprendizagem

Fontes .

http://media.eduscol.education.fr/file/ASH/35/7/guide_élèves_déficients_visuels_116357.pdf

3/ Desenvolvimento da boa prática

Preparar a chegada da criança

É melhor ter uma presença progressiva, especialmente pra os mais novos. É importante falar da sua chegada aos colegas em termos moderados, para evitar rejeição ou excesso de proteção. Ele deverá ser apresentado às pessoas que encontra e ajudado a encontrar as pistas que lhe

permitirão identificá-las facilmente (tamanho, estatura, características da sua silhueta, voz). É bom permitir à criança, antes da sua chegada, familiarizar-se com os lugares da escola e os seus diferentes espaços (corredores, recreio coberto, casas de banho, cantina, recreio...) para que se possa sentir em paz, longe da agitação de um grande número de alunos.

Pode ser interessante materializar os diferentes marcos para que os possa identificar (aumentado, táctil, etc.), os pontos estratégicos da escola, para identificar as armadilhas existentes e fornecer os meios para as ultrapassar.

Pode-se providenciar um cano pessoal onde poderá mais facilmente organizar-se e onde o seu material estará sempre organizado da mesma maneira.

Será importante preparar com ele a matéria em que está atrasado, isto pode ser motivo de ansiedade, pode-se fazer uma abordagem progressiva assim como um acompanhamento de um colega ou de um adulto.

✓ A organização da sala de aula

Deve dar o máximo de conforto visual à criança em diferentes níveis.

Para isso deve-se pensar em:

- a localização na sala de aula: tão perto quanto possível do quadro (se ele consegue ver o quadro), mas não isolado dos seus colegas;
- luz: da sala de aula, do quadro, mas também da mesa da criança; luz individual é normalmente essencial (exceto para os que sofrem de fotofobia);
- a inclinação da mesa da criança, deve ter uma mesa inclinada para evitar posturas prejudiciais e por vezes dolorosas da espinha;
- a apresentação de trabalhos escritos na sala de aula: devem estar ao nível dos olhos da criança. É necessário evitar colocá-los por cima do quadro.

✓ Preparação da sequência

- escolha dos documentos escritos que se dá à criança
 - alguns dos documentos que se propõem à turma não podem ser utilizados pela criança com deficiência visual
 - as letras são demasiado pequenas
 - as linhas não são suficientemente espessas
 - as linhas não são suficientemente espaçadas.

Deste modo devem ser ampliadas mas numa proporção razoável (120-130%), uma vez que um documento demasiado ampliado multiplica as dificuldades da exploração visual e diminui a quantidade de informação percebida pelo olhar.

Para encontrar a ampliação mais adequada para cada criança, recomenda-se tentar vários tipos de ampliação, ela escolherá a que se adequa rapidamente.

É importante frisar que algum do material de apoio deve ser ampliado, por exemplo colorir, reconhecer as figuras geométricas, algumas até podem ser reduzidas, por exemplo, exercícios com medidas e formas.

Também é desnecessário ampliar um documento difuso porque ele será de pouca utilidade para a criança, apesar da ampliação.

Acima de tudo, a qualidade destes documentos é de especial importância:

- legibilidade dos tipos;
- figuras acentuadas – contraste com o fundo (o stencil deve ser evitado);
- linhas bem espaçadas;
- A pontuação significativa (ponto final, vírgulas, etc) reforçada para atingir o seu objetivo;
- Escrita clara, as letras devem ser especialmente bem formadas.

Exemplo: o **d** pode ser confundido **cl** e perturbar a criança que não vê, por falta de um campo visual normal, a continuação da palavra, a continuação da palavra que lhe poderia dar a solução.

Este cuidado especial que se dá à qualidade da escrita têm importância quando aprende a ler, a dificuldade da percepção visual pode comprometer os sinais necessários para esta abordagem.

• superfícies de trabalho adaptadas

as crianças com deficiência visual levam muito tempo a apanhar os sinais num meio escrito do qual ela não tem uma visão global.

Alguns documentos não são “legíveis” para ela, porque são demasiado ricos em informação num espaço desorganizado.

Exemplo: acontece muitas vezes que vários exercícios aparecem na mesma folha. Esta folha pode ser dividida em várias partes e a criança pode ter os exercícios um a seguir ao outro, ou a folha pode ser simplesmente dobrada para isolar cada exercício.

Os documentos da Net devem ser preparados, sem informação desnecessária, para facilitar a recolha de informação.

Deve usar cadernos com linhas bem visíveis; para os do primeiro ano (na escola Primária), as linhas podem ser desenhadas com um marcador fino num caderno normal.

É melhor adoptar o caderno do que o dossier, uma vez que o uso do último resulta numa dificuldade adicional devido à necessidade de armazenamento.

É necessário providenciar, se necessário, as ajudas técnicas necessárias (marcadores, lentes de aumentar, gravador...).

✓ No decorrer da sequência

- Durante atividades do grande grupo

No quadro, é essencial escrever grande, para evitar linhas muito longas, por vezes é melhor usar giz amarelo.

O quadro branco é mais legível, mas por vezes é cintilante para os fotofóbicos.

É essencial verbalizar tanto quanto possível, usando um vocabulário espacial preciso e sempre o mesmo. Por exemplo, escrevo instruções no cimo do quadro à esquerda.

Por vezes é necessário dar à criança um trabalho individual de apoio, sempre que há um trabalho feito ou apresentado ao grande grupo.

É durante estas atividades que se deve assegurar que a criança não fica isolada:

- solicitando-a;
- questionando-a;

- encorajando-a para se aproximar da fonte de informação: o professor ou o quadro, o que ela não fará de forma espontânea.
- Durante as atividades individuais

• No infantilário

a criança faz experiências, manipula vários jogos e objetos, constrói e desmonta, descobre através da observação

Durante estas atividades, deve-se:

- assegurar que os apoios usados para as suas investigações estão ao alcance dos seus olhos, a criança com deficiência visual não irá explorar o que não vê bem;
- monitorizar, com uma observação cuidada, se os objetivos pretendidos foram atingidos.

In preparatory activities for reading and writing, one must:

- ensure that the supports are visible and legible by the child;
- compensate the poor eye / hand coordination by working longer, and separately, the gesture and the trace it produces;
- use, for writing, marker-pens and large media (sheets and then narrower and narrower paper strips) longer than for the others before being able to write inside the lines;
- lead learning more slowly and without skipping steps.

During listening activities, it is essential to encourage active participation, as the precision of one's auditory perceptions is an important factor in compensating for one's low vision.

• At elementary school

The visually impaired child is noticeably slower than his peers in completing his written schoolwork, and this is a direct consequence of his visual impairment. He reads more slowly, writes more slowly, and has to constantly look back and forth between the essential elements of the exercise to be performed.

For these reasons, the amount of written production needs oral responses. It is good to avoid too long or repetitive copies.

Examples:

- During a conjugation exercise, the visually impaired child may be allowed not to copy all the sentences, but only the verb whose spelling changes, which will enable him to focus his attention on the essential of the sequence's purpose;
- Similarly, one is entitled to demand a copy without mistakes and properly written provided that it is short and made from a model readable for him (printed and appropriately enlarged).

Avoid too long fixation times which may increase the phenomenon of nystagmus.

Measurements and geometrical plots can be made, but it is necessary to use adapted instruments, not to require too much precision and to recognize its visual limits (impossibility to perceive the millimeters for example).

The visually impaired child has trouble exploring the page of a text since he does not see it in its entirety, he can't easily find information. He also has difficulties in finding it.

It is particularly difficult for him to work on his manuscripts or those of others (corrections, operations) often unreadable for him. The use of computer and calculator takes here all its meaning.

One can, in class, foresee, the help of a "secretary" who can be a master or a comrade, in particular for activities of documentary researches.

Finally, he can be granted a longer time for the performance of his work, especially during control activities. The texts provide, at the time of the examinations, a third of additional time.

Care must be taken to ensure accuracy and clarity of note taking (lessons, homework).

Moreover, it is impossible for him to memorize a text written by his care, all his energy being mobilized by the deciphering of his writing, it is imperative to provide him with a printed text.

✓ In outdoor activities

The visually impaired pupil is a priori not exempt from any activity. Motor activities for the youngest, physical and sports education later, are on the contrary particularly beneficial for its development and the conquest of his autonomy. It is necessary, however, to be well informed about possible contraindications for the practice of certain games or sports and possible adaptations.

It has often been found that what is implemented to enable a visually impaired child to learn more easily (clarity and clearness of documents for example) is beneficial to other children.